

ANTÓNIO NOBRE

“Quando eu morrer não se há de falar senão de mim e de Luís de Camões”, António Nobre

Nasceu no Porto a 16 de Agosto de 1867, na Foz do Douro. O pai era de Borba de Godim, Lixa; a mãe, do Seixo, S. Mamede de Recesinhos, Penafiel.

Passou grande parte da sua infância na Lixa, no Seixo e em Leça da Palmeira.

Frequentou os Colégios de S. Lázaro e da Glória.

Publicou a sua primeira poesia – *Intermezzo Occidental*, em 1882, aos 15 anos. Colaborou em jornais e revistas.

Em 1888 matriculou-se no curso de Direito da Universidade de Coimbra, mas não se inseriu na vida estudantil coimbrã, reprovando por duas vezes. Optou então por partir, em 1890, para Paris onde frequentou a Escola Livre de Ciências Políticas (*École Libre des Sciences Politiques*, de Émile Boutmy), licenciando-se em Ciências Políticas no ano de 1895.

Durante a sua permanência em França familiarizou-se com as novas tendências da poesia do seu tempo, aderindo ao simbolismo. Foi também em Paris que contactou com [Eça de Queirós](#) (um dos grandes vultos da escrita portuguesa) na altura cônsul de Portugal naquela cidade, e escreveu a maior parte dos poemas que viriam a constituir o livro *Só*, que publicaria naquela cidade em 1892, e que o poeta considera o livro mais triste que há em Portugal.

A obra *Só* seria ainda reeditada em Portugal, com variantes e ilustrada, lançando definitivamente o poeta no meio cultural português. Apesar do acolhimento pouco favorável, a obra de António Nobre teve como mérito, juntamente com Cesário Verde, Guerra Junqueiro e Antero de Quental, entre outros, influenciar decisivamente o modernismo.

No seu regresso a Portugal decidiu enveredar pela carreira diplomática, tendo participado, sem sucesso, num concurso para cônsul. Entretanto adoece com tuberculose pulmonar, doença que o obriga a ocupar o resto dos seus dias em viagens entre sanatórios na Suíça, na Madeira, passando por Nova Iorque, pelos arredores de Lisboa e pela casa da família no Seixo, procurando, em vão, na mudança de clima o remédio para o seu mal. Faleceu na Foz do Douro, a 18 de Março de 1900, com apenas 33 anos de idade, em casa de seu irmão Augusto Nobre, reputado biólogo e professor da Universidade do Porto, e que

será o responsável pela edição póstuma de *Despedidas*, em 1902 e de *Primeiros Versos*, em 1921.

António Nobre influenciou os grandes nomes do modernismo português, como Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro, deixando uma marca indelével na literatura lusófona.

“Quando ele nasceu nascemos todos nós.”, Fernando Pessoa